10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): CARLA CRISTINA BARBOSA, MEL SUZANE SANTOS MARQUES, EVELYN VICTORIA CARDOSO LOPES

Memórias e Histórias: trajetórias dos docentes da Unimontes

Introdução

Esta pesquisa visa compreender a história da Unimontes a partir da trajetória dos seus docentes. A referida universidade está sofrendo mudanças e transformações no tocante a seu corpo docente no que se refere à titulação, inclusão de cursos de mestrado e doutorado e principalmente pelo impacto da Lei Complementar nº 100/2007. O processo de mudança mostrou um novo caminho para a universidade e a comunidade acadêmica. Isto demonstra uma história que precisa ser registrada. Diante desse desafio, buscamos entender e registrar essa história no olhar dos docentes que após anos de trabalho no âmbito da Unimontes foram desligados. Para isso, realizamos entrevistas com professores do Centro de Ciências Humanas- CCH, buscando compreender sua trajetória na universidade, os principais fatos vivenciados durante os anos de docência. Desse modo, o estudo aborda conceitos de memória, narrativa, identidade, subjetividade, experiência, historicidade para registrar história da Unimontes.

Material e métodos

Na realização da pesquisa utilizamos como fonte a história oral. Para isso, foi necessário recorte metodológico selecionando os docentes afetados pela LC 100/2007. O problema elaborado para essa pesquisa foi compreender a história da Unimontes a partir das narrativas dos professores que durante anos dedicaram a universidade e foram desligados. Como foi a trajetória dentro da universidade? Quais foram os fatos mais importantes nessa trajetória? Qual o sentimento? Qual o olhar para a universidade, as políticas públicas? Assim, neste trabalho, a memória foi investigada na perspectiva de entender a história da universidade dentro desse contexto de mudança e transformação do corpo docente. Deste modo, a história oral constitui um caminho interpretativo que evoca a memória individual e coletiva desses professores, bem como os relatos orais como forma de registro dessa história.

Discussão e Resultados

Assim, entende-se que a história oral como processo de construção da narrativa e como valorização da experiência subjetiva. A memória é sugerida por Halbwachs [1], é por definição, 'coletiva': um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros. A memória é, portanto, um elemento constitutivo da identidade, tanto coletiva quanto individual, e elemento importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos ou grupos. Cabe esclarecer que a memória é pensada como um processo inacabado, em permanente (des) construção. Marc Bloch, citado por J. Le Goff declarou que "a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele."[2]

Dessa forma, o par oral/escrito é fundamental para a história, assim como a passagem do oral-escrito é importante tanto para memória quanto para a história. Para o autor, a oralidade e escrita coexistem nas sociedades e essa coexistência é importante para a história, já que sem história não há sociedade. [3] Assim, as narrações permitem a compreensão da história da Unimontes pela reflexão que os professores fazem de sua própria trajetória nessa instituição. Entendemos que essa pesquisa é baseada na história oral temática, em que "o teor testemunhal se torna a chave que abre os compartimentos escurecidos por versões que devem ser resolvidas pelo narrador", e visa à compreensão da trajetória dos docentes.

Porém, os professores nos seus relatos sobre a vida acadêmica na Unimontes narram, também, a história de sua vida. Nesse caso, essas narrativas revelam a história da Unimontes nos diversos olhares de várias pessoas. Neste trabalho de história oral, a seleção dos professores foi pautada em condutas e procedimentos que conduzissem ao objeto, aos objetivos e à resposta do problema. Por se tratar de uma pesquisa que envolve história oral, faz-se importante esclarecer que a narrativa é uma mediação entre tempo vivido e significação da ação e torna-se expressiva na

Apoio financeiro: FAPEMIG.

ISSN 1806-549 X

medida em que articula os traços da experiência temporal; neste caso, especificamente, a experiência dos docentes na universidade, construída em seu dia-a-dia.

A subjetividade está relacionada às experiências, ou seja, pelo modo de vida e como são exercidas as relações estabelecidas com as coisas, pessoas e tempo - nesse caso, os professores e sua experiência de vida e docência. Essa experiência dos docentes visa a valorizar os sujeitos históricos e as mediações culturais, morais que se constituem no tecido social. A pesquisa baseia-se na história oral como um processo de intervenção e mediação que se dá na construção de narrativas e de estudos referentes à experiência de pessoas e de grupos. Nesse sentido, por meio do registro e da análise das narrações, entendemos quais os envolvimentos entre vida pessoal e profissional.

A história oral temática é sempre de caráter social onde as entrevistas não se sustentam sozinhas ou em versões únicas. É usada como metodologia ou técnica e, dado o foco temático, torna-se um meio de busca de esclarecimentos de situações polêmicas e contraditórias. [4] Após as entrevistas, foi elaborada a lista de controle, reprodução das gravações para segurança e arquivamento. A outra fase, composta de quatro etapas, consistiu na passagem do oral para o escrito: ouvir, transcrever, textualizar e conferir. Assim, a partir dos relatos dos professores, buscamos compreender a história da Unimontes nesse contexto de mudança e transformação.

Considerações finais

Este trabalho foi conduzido considerando a memória e experiência dos docentes entrevistados até o momento. Os registros dessas experiências mostraram uma gratidão à universidade, mas por outro lado mágoa pela situação funcional que o governo de Minas Gerais provocou. Nos relatos os professores revelaram outra vocação da Unimontes, direcionada para cursos de mestrado e doutorado. Contudo, o grande marco da pesquisa foi registrar a história da universidade a partir das narrativas dos seus professores.

Referências bibliográficas

[1] HALBWACS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. p.34.

[2] LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernado Leitão et al. Campinas: Unicamp, 2003.p.107.

[3] Ibid., p.53.

[4] MEIHY, José C. S. B. & Fabíola Holanda. **História oral**: como fazer e como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.p.38.